

Armando Malheiro da Silva
Maria Luiza Tucci Carneiro
Stefano Salmi
Coordenação

*R*epública,
Republicanismo
e Republicanos
Brasil • Portugal • Itália



• COIMBRA 2011

Giovanni Giorgini

O CONCEITO DE POLÍTICA NA TRADIÇÃO REPUBLICANA

É possível fixar uma data de nascimento da política? A resposta depende, naturalmente, da aceção que damos ao termo “política”. Se o entendemos como um simples sinónimo de associação de homens, estar junto por determinação da sociabilidade humana, do que deriva uma subdivisão de tarefas e uma organização de poder, então a política é eterna, tão antiga quanto o homem. Nesse sentido, pode-se falar, por exemplo, da “política” dos soberanos na civilização palaciana cretense. Se, por outro lado, acolhemos este termo em sentido estrito, recuperando sua etimologia de *polis* – cidade – e *polites* – cidadão –, então a política nos é dada historicamente e constitui um modo de associação humana contraposto, por exemplo, ao governo despótico: não existe política nas imensas vastidões da Ásia porque lá não existe uma verdadeira comunidade política nem cidadãos, uma vez que apenas um é livre enquanto todos os outros são escravos. Nesse sentido, o termo está ligado ao conceito de liberdade e participação do poder e contraposto à tirania: é exatamente nessa segunda aceção que o termo é usado pelos autores republicanos. A distinção remonta a Aristóteles, que entendia que a “politicidade”, em sentido genérico de sociabilidade, não era uma característica unicamente humana e que as abelhas, por exemplo, fossem animais extremamente “políticos”, já que eram incapazes de viver sozinhos. Típica dos homens, por outro lado, é a política como delimitação de um espaço público do qual todos os cidadãos, em linha de princípio, participam: política, portanto, ligada à *polis*, à *agorà*, à dimensão do *koinon*. A política assim concebida é contraposta por um lado à dimensão privada, na qual os homens vivem uma vida